

Formulário de Inscrição de Projeto

LINHA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto) :	Vou lá e faço – a vida e a obra Oswald Diniz	Protocolo:	
-----------------------------------	--	-------------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim		Não	X
--	-----	--	-----	---

SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de **MEDIA ART:**

Não se aplica.

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES - O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	Maikon Nery Bernardino				CPF:	██████████	
Endereço:	██████████				Bairro:	██████████	
Telefone:	██████████	Celular:	██████████	Cidade:	Londrina	CEP:	██████████
E-mail:	██████████			Profissão:	██████████		
Estado civil:	██████████	Documento de Identidade nº:	██████████		Órgão Emissor:	██████████	

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - Ações na área de Patrimônio Cultural e Natural previstas no item 2.3 deste edital, destinadas à realização de projetos culturais.

Marque somente uma opção.

	R\$ 10.000,00
X	R\$ 20.000,00
	R\$ 30.000,00
	R\$ 40.000,00

1.3 – Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua		Teatro
	Artes Plásticas		Fotografia
	Artes Gráficas		Literatura
	Artesanato		Mídia
	Cultura Integrada e Popular	X	Patrimônio Cultural e Natural
	Circo		Hip Hop
	Dança		Infraestrutura Cultural
	Música		

1.3.1 – Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Literatura, artes gráficas, artes plásticas, teatro, música, mídia.

1.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Felipe Teixeira	Pesquisador/autor
Gabriel Daher	Pesquisador/autor
Felipe Melhado	Editor e pesquisador/autor

Pablo Blanco	Produtor gráfico
Maikon Nery	Designer gráfico

1.5 – RESUMO DO PROJETO

Este projeto irá trazer à tona a vida e a obra de uma figura fundamental da história cultural de Londrina: o multiartista Oswaldo Diniz. Pianista, diretor e apresentador de TV, radialista, ator, diretor teatral, desenhista, pintor, designer gráfico e jornalista. Com talentos múltiplos, Diniz foi um dos principais agitadores culturais da cidade durante as décadas de 1960 e 70. Comprometido com as ideias estéticas mais avançadas de seu tempo, atento às novidades que agitavam os grandes centros urbanos, Diniz apresentou à provinciana cidade o que existia de mais vanguardista na cultura brasileira dessas décadas – bastaria citar como exemplo a montagem de *Revolução na América do Sul*, peça de Augusto Boal que Diniz dirigiu em Londrina ainda em 1968. No entanto, sua erudição não o impedia de atuar também na cultura de massa, de modo que Diniz foi jornalista e designer na Folha de Londrina e, também, diretor e apresentador de programas musicais na TV Coroados, como o *Bossa Total* (dedicado à bossa nova) e o *Ala Jovem* (versão local da Jovem Guarda). Embora tenha sido um talentoso artista e um importante agitador cultural, a memória de Oswaldo Diniz praticamente desapareceu da história da cidade. Seu nome é raramente lembrado, e sua contribuição é largamente desconhecida do público. O que o presente projeto irá fazer é contar a sua história, focando em sua atuação artística em Londrina. Dessa forma, Diniz será o personagem que irá nos guiar a uma versão renovada da história cultural de Londrina, revelando aspectos de um momento importante para as artes na cidade. Para atingir esse objetivo será realizada uma pesquisa detalhada e minuciosa, que incluirá consultas a materiais de arquivo, bibliografia e realização de entrevistas. O resultado dessa pesquisa será organizado em um livro biográfico sobre Oswaldo Diniz e sua produção cultural em Londrina, que será publicado ao final do projeto.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

O personagem: Oswaldo Diniz

A década de 1960 marcou uma virada fundamental na cultura de Londrina. Com apenas 30 anos de existência, a cidade via sua população urbana ultrapassar pela primeira vez o número de habitantes da zona rural. Todo o enriquecimento e a modernização resultantes do *boom* cafeeiro parecia dar a Londrina uma cara cosmopolita, antenada, ligada às últimas tendências da moda. O aceleração das trocas com os grandes centros, a chegada da televisão, a cultura de massa e as facilidades do consumo – rapidamente, tudo isso passava a fazer parte da vida dos londrinenses. Os habitantes da cidade experimentavam assim uma ambivalência conflituosa: embora comesçassem a ser afetados pelo modo de vida das grandes cidades, estavam igualmente atados aos hábitos rurais, tradicionais, determinados por uma mentalidade basicamente conservadora e pouco simpática às mudanças.

Foi nesse contexto que apareceu em Londrina um jovem inquieto, extravagante, e que representaria toda essa transformação no modo de vida que se processava na cidade nos anos 1960. Seu nome era Oswaldo Diniz. Vindo com os pais e os irmãos de Paraguaçu Paulista, no interior de São Paulo, Diniz traria para a cidade aquilo que havia de mais vanguardista no cenário artístico nacional. Conhecedor dos movimentos mais transgressores que despontavam no Brasil e também no exterior, ele não apenas personificaria a novidade, a mudança na cultura que acontecia naquele período em Londrina – ele aceleraria esse processo, contribuindo à sua maneira para a renovação da cena local.

Assim que chegou à cidade, logo Diniz se envolveu com as emissoras de rádio londrinenses, sobretudo a Rádio Alvorada. Com facilidade para se comunicar e sobretudo ansioso em compartilhar aquilo que conhecia, ele passou a apresentar programas dedicados ao *rock'n'roll*. A revolução sonora e comportamental que fazia a cabeça dos jovens chegou a Londrina, em grande parte, graças ao trabalho de Oswaldo Diniz. Dois de seus programas na emissora se tornaram sucessos de público: *Brotos Somente Brotos* e *Vitrola Mágica*, que apresentava apenas os últimos lançamentos da “música jovem”. E foi na experiência com a rádio que o espírito transgressor de Diniz se chocaria pela primeira vez com a tendência conservadora da cidade. Os donos da emissora riscaram do vinil de Roberto Carlos a faixa *Quero que tudo vá para o inferno*, impedindo sua reprodução por considerarem a letra demasiado ofensiva. Em resposta, Diniz protestou de forma nada discreta: do alto das escadarias de frente à emissora, cantou a música a plenos pulmões, chocando os transeuntes mais castos. Claro, o episódio encerraria sua carreira junto à Alvorada.

Mas a essa altura a popularidade de Oswaldo Diniz na cidade já estava garantida por outro caminho: a sua atuação na TV Coroados, a primeira emissora local, recém-instalada na cidade. Na Coroados ele dirigiria e apresentaria dois programas. O primeiro, de 1965, era chamado *Bossa Total*, e trazia os sucessos da bossa nova e as últimas novidades

do gênero. Nesse programa Diniz se revelou ao público londrinense também como um talentoso pianista. No ano seguinte, no entanto, ele estrearia seu maior sucesso televisivo: *Ala Jovem*, uma espécie de versão londrinense da *Jovem Guarda*. O programa levaria para os lares da cidade incontáveis bandas de garagem locais, movimentando e dando projeção às criações dos primeiros roqueiros londrinenses. O programa era apresentado por Oswaldo ao lado de seu irmão, Edson.

Simultaneamente, Diniz se tornaria também um dos principais nomes do nascente teatro universitário, que começava a se fortalecer na cidade. Ao lado de Davi Conde, um experimentado teatrólogo carioca, ele fundaria uma companhia ligada à Faculdade de Medicina. Esse grupo apresentaria inúmeras peças nos palcos de Londrina. Mas ficaria conhecida, principalmente, por sua atuação na TV Coroados. A influência de Diniz na emissora fez com que o grupo protagonizasse as primeiras montagens locais de teleteatro – uma experiência de dramaturgia televisionada em episódios que é precursora das telenovelas, e que não se repetiria em Londrina. A companhia, da qual também faziam parte Edson Diniz e outra irmã de Oswaldo, Maria Lúcia, apresentaria na televisão peças como *Os Soterrados*, *Aquele que Conta Histórias* e *O Destino Bate a Porta*. Todas transmitidas ao vivo, sem cortes. Ao final de uma dessas peças, um camburão da polícia esperaria Oswaldo e Edson na porta de emissora. O motivo: os dois protagonizaram uma cena na qual simulavam o consumo de drogas, algo que não foi tolerado pelas autoridades locais em plena ditadura militar. Como revela o jornalista e pesquisador Ricardo Abe, a prisão de Oswaldo também poderia ter uma motivação velada: “Seus hábitos eram chocantes para muita gente, já que Diniz experimentava uma intensa vida noturna e não escondia suas preferências homossexuais”.

Com o tempo, a atuação de Oswaldo Diniz no teatro se radicalizaria. Em 1965, ainda em parceria com Davi Conte, ele montaria uma versão local do famigerado *Show Opinião*. Esse musical dirigido por Augusto Boal ainda estava em cartaz no Rio de Janeiro quando Diniz decidiu montá-lo em Londrina. A montagem causou polêmica, já que o espetáculo era considerado “subversivo”, uma afronta aos militares que haviam tomado o poder recentemente. Poucos anos depois, em 1968, após o AI-5, Diniz também levaria aos palcos londrinenses *Revolução na América do Sul*, um texto de Augusto Boal famoso por inaugurar o teatro épico, de Bertolt Brecht, nas artes cênicas brasileiras. O espetáculo foi encenado no 1º Festival Universitário de Londrina, a primeira edição do que se tornaria posteriormente o FILO. Enquanto Nitis Jacon e o Grupo Proteu mostravam à cidade suas montagens revolucionárias, a companhia de Diniz exercitava a mesma ousadia. Como conta o jornalista e historiador Tony Hara, a peça surpreendeu os espectadores da provinciana cidade, que foram atingidos “por papéis higiênicos e bananas vindos do palco, arremessados pelos atores”.

Embora não tenha deixado o teatro, no fim da década de 1960 e início dos anos 1970, Oswaldo Diniz concentraria mais energia na sua atuação no jornalismo. Nesse período ele teve um papel fundamental na modernização da Folha de Londrina. Ele mantinha uma coluna surpreendente, na qual compartilhava informações difíceis de encontrar naquele período na cidade, fazendo indicações de livros, discos e filmes contraculturais para seus leitores. Da mesma forma, junto do jornalista Carlos Verçosa, ele provocou uma revolução no design gráfico do jornal. Os dois assinavam a página *Leitura*, que publicava textos literários. Verçosa era responsável pela curadoria dos autores e Diniz, por sua vez, fazia experimentações visuais bastante ousadas para a época. Também foi Diniz o responsável pela criação do *Caderno 3*, uma espécie de suplemento cultural da Folha de Londrina. Nesse suplemento, Diniz chocou novamente a cidade ao veicular fotografias de nus masculinos.

Em 1973, Oswaldo Diniz deixou Londrina para viver em São Paulo, onde também atuaria principalmente como jornalista. A decisão de rumar para um grande centro encerrou sua curta, porém intensa participação na vida cultural local. Ele ainda voltaria a viver na cidade no início dos anos 1980, quando se tornaria dono de um bar chamado Pão, Filé & Cia. Aos jornalistas que o entrevistaram nesse retorno a Londrina, Diniz se revelou cansado, afirmando sentir uma disposição muito menor do que aquela que o animava nos anos 1960 e 70. Esse cansaço talvez já fosse a manifestação da doença que, em poucos anos, tiraria a vida do artista. Em 1984, aos 44 anos, Diniz morreu em decorrência do vírus da Aids. Dessa forma ele seria, provavelmente, uma das primeiras pessoas públicas de Londrina a serem vitimadas pelo HIV.

A pesquisa

É curioso como certos personagens importantes são injustamente apagados da memória coletiva. Oswaldo Diniz é um desses casos. Embora sua rica contribuição para a cultura londrinense seja inegável, ele é raramente lembrado por aqueles que pesquisam sobre a história das artes na cidade. Sua contribuição para tornar Londrina um centro de

vanguarda na cultura brasileira dos anos 1970 é inestimável. Afinal, foi ele quem trouxe para a cidade diversas iniciativas que divulgavam o que havia de mais avançado conceitual e esteticamente no campo das artes cênicas, das artes visuais e da música. Hoje em dia, diversos nomes importantes da cultura local se declaram devedores do trabalho de Diniz, tendo sido “educados” através de suas contribuições. É o caso, por exemplo, de Arrigo Barnabé, que recentemente se declarou um espectador cativo das criações televisivas e radiofônicas de Diniz.

O que o presente projeto pretende fazer é, justamente, corrigir esse equívoco da memória local, recolocando Oswaldo Diniz no seu devido lugar e permitindo ao público reconhecer sua valiosa contribuição para a cultura londrinense.

Para atingir esse objetivo, o projeto será desenvolvido por uma equipe de três pesquisadores:

- Felipe Teixeira é jornalista e há mais de dez anos pesquisa a cultura local. Ele é o responsável pela série de documentários audiovisuais intitulada *Acordes Encarnados*, que revela década a década a história do *rock'n'roll* londrinense. Foi em meio às pesquisas para seus documentários que Teixeira se deparou com a trajetória de Oswaldo Diniz. Em razão dessa pesquisa prévia, um considerável acervo documental sobre a atuação de Diniz na cultura de Londrina já foi recolhido por Teixeira. Esse acervo constitui um ótimo ponto de partida, o fundamento da pesquisa que será ampliada com a aprovação do presente projeto.

- Gabriel Daher é jornalista londrinense com boa experiência em imprensa cultural, além de ser um pesquisador voraz da cultura pop. Seus conhecimentos enciclopédicos sobre a contracultura dos anos 1960 e 1970 o permitem enxergar as relações entre o que se produzia no Brasil e no mundo e a forma como Oswaldo Diniz traduzia e rerepresentava essas informações para o público londrinense.

- Felipe Melhado é editor, jornalista e historiador. Melhado é pesquisador da história cultural de Londrina, tendo dedicado sua dissertação de mestrado ao tema. Sua experiência como historiador o capacita sobretudo para a pesquisa de documentos, notadamente os jornais antigos nos quais se encontra boa parte dos registros da produção de Diniz. Ao mesmo tempo, por sua atuação como editor de livros, Melhado irá contribuir principalmente para a transformação da pesquisa em seu produto final: um livro que contará a trajetória de Oswaldo Diniz e sua contribuição para a cultura londrinense.

Os três pesquisadores citados acima trabalharão em conjunto no presente projeto, se dedicando à pesquisa que será realizada de acordo com a metodologia pormenorizada no item IV. Outros detalhes sobre o conceito do livro e seu processo de produção estão no documento “Roteiro”, anexado ao projeto.

Por fim, o livro contará com os trabalhos gráficos dos designers Maikon Nery e Pablo Blanco. Maikon é o proponente do presente projeto e é um designer gráfico especializado na criação de livros. Seu currículo inclui trabalhos para editoras como Boitempo, Aleph, Paz & Terra e Civilização Brasileira. Desde o início de 2018 Maikon também é membro da Grafatório Edições, na qual executa projetos gráficos para livros artesanais. Ele também possui experiência como designer para outros projetos culturais, como o FILO, para o qual criou a identidade visual de diversas edições. A especialidade do designer Pablo Blanco é a mesma: a criação gráfica de livros (ver currículo). No entanto, Pablo também tem os conhecimentos necessários para atuar como produtor gráfico do projeto, ou seja, para fazer a seleção de materiais do livro e acompanhar o processo de impressão e acabamento. Dessa forma, a qualidade visual do livro será garantida.

A obra será publicada pela editora londrinense Grafatório Edições. A escolha da editora se deu por dois motivos. Primeiro, por ser uma editora independente, que de certa forma está adequada à máxima que Diniz sempre repetia em vida e que guiava seu trabalho artístico: “Vou lá e faço”. Em segundo lugar, porque a Grafatório Edições é a única editora de Londrina que tem a visualidade como um fator fundamental de suas publicações. No caso do livro de Oswaldo Diniz isso é muito importante. Como Diniz era um multiartista, o livro também precisará apresentar recursos visuais diversos: textos, fotografias, matérias de jornal, programas de teatro, *stills* de televisão, etc. A visualidade do livro é importante, igualmente, para que a obra também seja atraente ao público para o qual Oswaldo Diniz sempre trabalhou: as novas gerações.

Visando atingir esse público, 120 exemplares do livro serão distribuídos gratuitamente para todas as escolas públicas municipais da cidade. Outra parte da tiragem, 20 exemplares, será distribuída para outras bibliotecas e acervos

públicos de Londrina. 50 exemplares serão doados para a Secretaria Municipal de Cultura, como contrapartida inerente ao edital. Outros 50 exemplares serão distribuídos gratuitamente como forma de divulgação, destinados à imprensa e outros formadores de opinião. 60 exemplares serão distribuídos entre os membros da equipe, para fins de acervo. Por fim, o restante da tiragem, 300 livros, serão comercializados pela Grafatório Edições no evento de lançamento, na loja virtual e em feiras de publicação pelo Brasil das quais a editora participa rotineiramente. O livro será comercializado a R\$40,00 a unidade, um preço bastante abaixo do valor usual de mercado.

Para o evento de lançamento do livro será montada uma exposição na Vila Cultural Grafatório com alguns documentos originais de Oswaldo Diniz, incluindo fotografias, desenhos e pinturas do artista. Nesse evento, os três pesquisadores/autores protagonizarão um bate-papo sobre a vida e a obra de Oswaldo Diniz e sobre o processo de criação do livro. Contemporâneos de Oswaldo Diniz também serão convidados para a conversa, e assim compartilharão com o público histórias sobre a trajetória e o trabalho do artista.

A exposição ficará montada durante um mês, e nesse período os pesquisadores/autores mediarão visitas de alunos de escolas públicas municipais de Londrina. A ideia é compartilhar com eles, de forma didática, mais informações sobre Oswaldo Diniz, sua obra e sobre o contexto histórico em que ela foi produzida.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

- Resgatar a trajetória artística de Oswaldo Diniz, figura importante mas esquecida da cultura de Londrina, por meio da pesquisa e publicação de um livro.

Específicos:

- Realizar o lançamento do livro na Vila Cultural Grafatório;
- Realizar visitas mediadas à exposição montada na Vila Cultural Grafatório com alunos de escolas públicas municipais da cidade;
- Distribuir o livro gratuitamente para todas as escolas públicas municipais de Londrina e outros acervos públicos locais;
- Comercializar o livro no dia do lançamento, na loja virtual da Grafatório Edições e nas feiras de publicações que a editora participa rotineiramente;
- Intervir na memória local, reabilitando um personagem fundamental na formação cultural da cidade, mas que se encontra apagado pelo tempo;
- Chamar a atenção do público para a formação da cultura de Londrina de uma forma geral;
- Revelar características e episódios pouco conhecidos da história das artes na cidade;
- Promover uma reflexão sobre a obra de Oswaldo Diniz, revelando sua pré-disposição à vanguarda e à síntese de referências diversas como a cultura de massa, a cultura erudita e a contracultura;
- Investigar elementos relevantes do contexto histórico da cidade quando da atuação de Diniz;
- Refletir sobre a influência de Oswaldo Diniz na cultura local;
- Dar a conhecer, de forma renovada e por meio da trajetória de Diniz, parte da história da televisão, do rádio, do teatro, da música, do design e do jornalismo londrinense;
- Homenagear Oswaldo Diniz.

IV - METODOLOGIA - Explique como pretende alcançar os objetivos propostos no projeto.

A realização do projeto e de seus objetivos se dará de acordo com as seguintes etapas:

ETAPA 1: pesquisa

- Pesquisa de documentos

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Como já foi explicitado no item II, parte da pesquisa sobre Oswaldo Diniz já foi realizada por Felipe Teixeira, um dos pesquisadores integrantes deste projeto. Ou seja, o projeto já parte de um material de base: são 102 documentos, entre fotografias, matérias de jornal, materiais de divulgação, entre outros, que já se encontram devidamente fichados e digitalizados.

No entanto, ainda há uma considerável pesquisa de documentos a ser feita. A princípio, a pesquisa deverá se debruçar sobre três acervos: a coleção de Edson Diniz, irmão de Oswaldo, composta por fotografias e recortes de jornal; a coleção da *Folha de Londrina*, especificamente as páginas culturais, as colunas, a página *Leitura* e o Caderno 3 relativos ao período em que Diniz trabalhou no jornal; e, por fim, a coleção do jornalista Carlos Verçosa, composta principalmente por desenhos feitos por Oswaldo Diniz.

Todo o material encontrado será fotografado e fichado pelos pesquisadores envolvidos no projeto. Os documentos mais relevantes serão digitalizados em alta qualidade para, mais tarde, serem reproduzidos no livro.

O *corpus* documental mencionado acima compreende tudo o que se conhece de disponível relacionado a Oswaldo Diniz. Mas esperamos ainda que outros documentos inéditos apareçam a partir das entrevistas que serão realizadas.

- Realização de entrevistas

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Serão realizadas diversas entrevistas com amigos, familiares, colegas de trabalho e admiradores do trabalho de Oswaldo Diniz. A ideia é trazer à tona mais elementos relacionados à sua atuação artística na cidade, bem como revelar traços de sua personalidade inquieta e transgressora.

Os pesquisadores envolvidos no projeto estão construindo uma lista de entrevistados. Espera-se que a lista ainda cresça um pouco mais a partir das próprias entrevistas, mas por enquanto, já contamos com os seguintes nomes: Edson Diniz, Maria Lúcia Diniz, Cláudia Diniz, Martha Santos, Álvaro Macari, Osmei Francisoni, Firmino Silva, Ruy Rosário, José Makiolke, Valduir Pagani, Delmar Martins, Apolo Theodoro, Claudio Muller, Elza Correia, Ricardo Abe, Fábio Giorgio, Carlos Verçosa, Domingos Pellegrini, Nilson Monteiro, Bernardo Pellegrini, Arrigo Barnabé, Oswaldo Militão.

Todas as entrevistas serão gravadas em formato digital e, posteriormente, serão transcritas e fichadas pelos pesquisadores.

- Pesquisa bibliográfica

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Paralelamente à pesquisa documental e à realização das entrevistas, os pesquisadores envolvidos no projeto farão leituras e fichamentos relacionados à história de Londrina, principalmente de livros que digam respeito ao período de atuação de Diniz na cidade e também os que abordam de maneira direta as áreas em que ele desenvolveu sua obra.

ETAPA 2: produção editorial

- Redação e seleção de imagens:

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Após a etapa de pesquisa, a partir dos fichamentos dos documentos, das entrevistas e da bibliografia especializada, os três pesquisadores iniciarão a produção do conteúdo do livro. Ela consistirá na escrita de um texto biográfico sobre Oswaldo Diniz, que dará ênfase à fase de sua vida em que ele atuou em Londrina. Após a redação, o trio de pesquisadores também realizará uma seleção de imagens que deverá acompanhar o texto. A ideia é que o livro seja uma biografia mas que, visualmente, seja semelhante a um almanaque. Uma obra repleta de recursos visuais e pequenos textos complementares que a deixem com uma cara pop, atraente e com uma linguagem acessível a qualquer interessado.

Essa fase compreende ainda a preparação editorial do livro, a redação de textos complementares e a execução dos trâmites para publicação (pedido do ISBN junto à Biblioteca Nacional, elaboração de ficha catalográfica, etc).

- Design e produção gráfica

Responsáveis: Maikon Nery, Pablo Blanco e Felipe Melhado.

Com o texto pronto e as imagens selecionadas, será iniciada a etapa de criação visual e gráfica. O designer Maikon Nery ficará responsável pela criação do projeto gráfico e a diagramação do livro. Já Pablo Blanco será o responsável pela produção gráfica, selecionando os materiais e acompanhando o processo de impressão e acabamento. Esta etapa contará ainda com acompanhamento do editor Felipe Melhado.

ETAPA 3: publicação

- Divulgação:

Responsáveis: Maikon Nery, Felipe Teixeira e Felipe Melhado.

Assim que o livro estiver pronto será marcada uma data para seu lançamento, que deverá ocorrer na Vila Cultural Grafatório. A divulgação do livro será feita por meio de postagens em redes sociais, disparo de mailing e assessoria de imprensa. Esta fase ficará a cargo do designer Maikon Nery, que irá criar as peças de divulgação, e também de Felipe Teixeira e Felipe Melhado, jornalistas integrantes do projeto que também possuem boa experiência com assessoria de imprensa.

- Lançamento:

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher, Felipe Melhado, Maikon Nery e Pablo Blanco.

Toda a equipe do projeto será responsável por organizar o evento de lançamento do livro na Vila Cultural Grafatório. Neste dia será aberta uma exposição com alguns documentos originais relacionados a Oswaldo Diniz, incluindo fotografias, pinturas e desenhos. O lançamento também contará com um bate-papo com os autores/pesquisadores, que falarão sobre o processo de criação do livro. Os contemporâneos de Oswaldo Diniz também serão convidados a comparecerem para compartilhar histórias e impressões sobre a vida e a obra do artista.

- Visitas mediadas:

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Como forma de divulgar a trajetória e a obra de Oswaldo Diniz entre os mais jovens, apresentando-os um patrimônio cultural imaterial que, por sua temática, pode interessá-los verdadeiramente, os autores/pesquisadores irão monitorar uma série de visitas escolares à exposição montada na Vila Cultural Grafatório. A ideia é apresentá-los à obra de Diniz e suas realizações, chamando a atenção para a história cultural de Londrina.

- Distribuição:

Responsáveis: Felipe Teixeira, Gabriel Daher e Felipe Melhado.

Como mencionado no item II, a tiragem de 600 exemplares do livro será distribuída da seguinte maneira:

- 120 exemplares gratuitos para bibliotecas de escolas públicas municipais de Londrina;
- 20 exemplares gratuitos para outras bibliotecas e acervos públicos da cidade;
- 50 exemplares gratuitos para a Secretaria Municipal de Cultura, como contrapartida inerente ao edital;
- 50 exemplares gratuitos para divulgação, destinados à imprensa e outros formadores de opinião;
- 60 exemplares distribuídos entre os membros da equipe, para fins de acervo;
- 300 exemplares que serão comercializados pela Grafatório edições no dia do lançamento, na loja virtual e em feiras de publicação pelo Brasil.

V - RESULTADOS ESPERADOS:

*Público Alvo:	1	Crianças 0 - 11 anos	3	18 a 59 anos	5	GERAL			
	2	Adolescentes 12 - 17 anos	4	Idosos acima de 60 anos					
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)	A entrada para o lançamento, exposição e palestra é gratuita. As visitas mediadas também serão realizadas sem nenhum tipo de custo. Os livros serão distribuídos gratuitamente para escolas públicas municipais de Londrina e outros acervos públicos da cidade. No dia do lançamento, o livro será comercializado a R\$40.								

7.2 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (indique os meses em que ocorrerão as atividades do projeto)												
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Meses											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Pesquisa de documentos	X	X	X	X								
Realização de entrevistas	X	X	X	X								
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X								
Redação e seleção de imagens					X	X	X	X				
Design e produção gráfica								X	X	X	X	
Divulgação												X
Lançamento												X
Visitas mediadas												X
Distribuição												X

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

Este projeto está em concordância com o item 17.2 do edital, se colocando à disposição para o “o acompanhamento da Secretaria Municipal de Cultura através de visitas, relatórios, reuniões, pesquisas e outras atividades destinadas ao acompanhamento e avaliação dos projetos contemplados”. Dessa forma, acreditamos que a própria Secretaria seja um dos avaliadores do bom andamento do projeto.

O projeto será permanentemente avaliado, também, pelo próprio editor do livro, Felipe Melhado. Afinal de contas, a permanente avaliação do trabalho em realização é, em essência, a função do editor. Fazer com que todas as fases de criação, impressão e distribuição dos livros ocorram de forma plena é o fundamento de sua atividade. Assim, o editor trabalhará em todas as etapas do livro – da edição dos textos, passando pela criação visual até a impressão e distribuição – garantindo que o objeto final seja realizado com o máximo de qualidade.

Durante a realização do projeto, outra forma de avaliação será a realização de reuniões periódicas entre todos os membros da equipe. Momentos em que poderão ser discutidas as decisões já tomadas e feitos os ajustes para as próximas etapas.

Quando o livro estiver pronto, a avaliação do trabalho virá, também, do público leitor e da crítica especializada. Com a experiência adquirida em outros trabalhos, sabemos que a avaliação mais importante, aquela que diz se o livro realmente cumpriu seu objetivo, vem dessas instâncias.

IX – APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.